31 MARÇO 1928

Careta

NUMERO 1032 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

DEUS NOS DEFENDA...

— A fenda está enorme. O blóco vae ruir.

— Não ha nada. Vou provocar a quéda artificial, sacrificando alguns casebres, mas salvarei o predio...

500 Réis

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

*** Existe certa ave (o NINALANS BRUBU dos ornithologistas, da familia dos Laniados, na região de Caconda, da possessão portugueza de Angóla, conhecida pelo nome de CACHINOÓ — e que tem habitos eguaes aos do nosso tristonho JABURU, descançando num só dos pés e encolhendo o outro, para ficar nessa posição horas e horas, á beira dos rios e lagôas.

D'ahi terá resultado que o nome do passaro angolense haja sido dado pelos antigos escravos africanos, no Brasil, aos individuos e animaes cambêtas, zambros ou cambáios; ou que tem uma perna mais curta, aos pernetas e aos capengas. Donde os brasileirismos: «cachingar» ou ««cochigar».

*** O numero de casamentos está em proporção de 75 para 100 individuos.

Os casamentos são mais frequente depois dos equinoxios, isto é, durante os mezes de Junho e Dezembro. Os que nascem na Primavera são geralmente mais robustos que os outros.

Quando aos nascimentos e ás mortes são mais frequentes de noite que de dia.

*** A tamara faz parte integrante da alimentação de arabes e beduinos nos paiz do norte da Africa como da Arabia.

Como as ameixas e os figos, as tamaras concentram grande valor alimenticio.

A tamara commum contem pouca agua, só uns 20 % e ainda ás vezes menos que isso.

* * * Certo sabio naturalista teve o cuidado de tirar 3 colheradas de lodo de um pantano e deital-as num vaso. Em breve, varias sementes germinaram e o naturalista precisou até de arrancar algumas plantas nascentes, assim que attingiram um desenvolvimento sufficiente para se poder apreciar a especie a que pertenciam, afim de deixar espaço para as outras.

Depois de todas se terem desenvolvido, o naturalista contou nada menos de 537 plantas de differentes especies brotadas dessa pequenina porção de lodo.

* * * Ha alguns annos foi pescado, no canal de Suez, pelos tripulantes do vapor Syrio um tubarão de grandes dimensões: 4,m 50 de comprimento e pesando cerca de 360 kilos.

SOBRE A NAVEGAÇÃO FLUVIAL

* * * Somente a rêde fluvial do systema «amazonico», accessivel á navegação a vapor, offerece um desenvolvimento de 18.676 kilometros, sendo que do rio-mar, propriamente dito, permittindo accesso facil até aos paquetes transatlanticos, em longas secções de seu curso, tem uma intensão francamente navegavel de mais de 5 mil kilometros «curso seguido do Solimões — Amazonas até o Atlantico).

A navegação fluvial, no interior do Brasil, tambem offerece vias reputadas navegaveis e calculadas ainda bem deficientemente em 36.945 kilometros, pondo-nos em contacto com as tres Guaynas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as Republicas de Venezuela, Colombia, Equador, Perú e Bolivia, por intermedio dos tributarios amazonicos: e com as Republicas do Paraguay, Argentina e Uruguay, por intermedio dos tributarios da bacia do Paraná — Prata.

Boletins Meteorologicos

Longe de mim levar á bulha a sciencia difficil e penosa da meteorologia.

Disse-me um amigo, que estudou direito e tirou curso de dentista que a meteorologia serve para a gente desconhecer o tempo. E explicou que o tempo é o amigo da perfeição, e como a perfeição é impossivel a meteorologia é uma sciencia da mais alta necessidade.

Ao fim desse bestiologico eu fui levado para o Prompto Soccorro em estado grave e creio que o Tiradentes foi enforcado segunda vez.

Mas a meteorologia é um caso sério. Não serve, como muitos gaiatos pensam para avisar si devemos sair de galochas ou sem sobretudo, mas serve para nos poupar o trabalho de ficar olhando as nuvens e vendo navios.

Eu leio os boletins do Observatorio, creio nelles e si as previsões falham não me zango, porque tambem falham os meus calculos mais certos de avançar no emprego dos meus collegas.

E, como sou curioso, acho que devo pedir aos meteorologistas de S. Paulo que, ao lado das geadas que annunciam, elles devem informar quaes são os morros que vão correr no dia seguinte, afim de dar tempo aos moradores da zona para se mudarem desta para melhor...

NAGAIKA

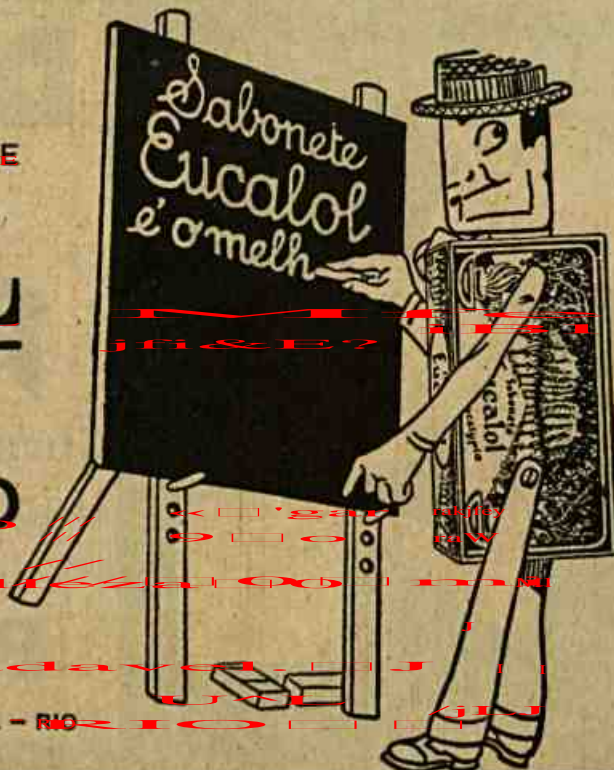
* * * Entre todos os rios do mundo, o Jordão é o que apresenta curso mais torturoso. Percorre 390 km. em uma distancia apenas de 108.

PENSAMENTO

Uma collecção de pensamentos deve ser uma pharmacia moral onde se encontrem remedios para todos os males.

VOLTAIRE

* * * O embryão é constituido por um pequeno eixo, cuja extremidade inferior é denominada radicula, da parte média cauliculo e da parte superior que é denominada gemmula ou pluma. Aos lados destas acham-se uma ou duas pequenas folhas, conhecidas sob os termos de cotyledones, o que, segundo o seu numero, distingue as plantas respectivas em monocotyledoneas e dicotyledoneas.

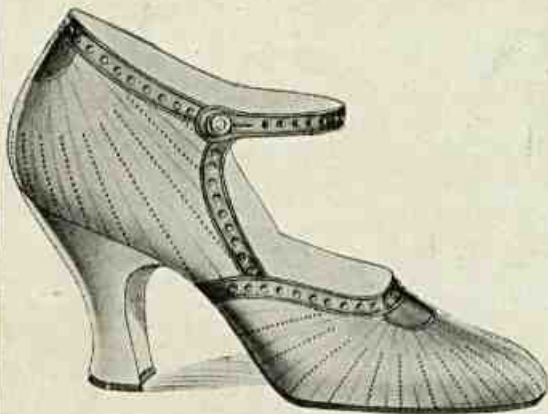
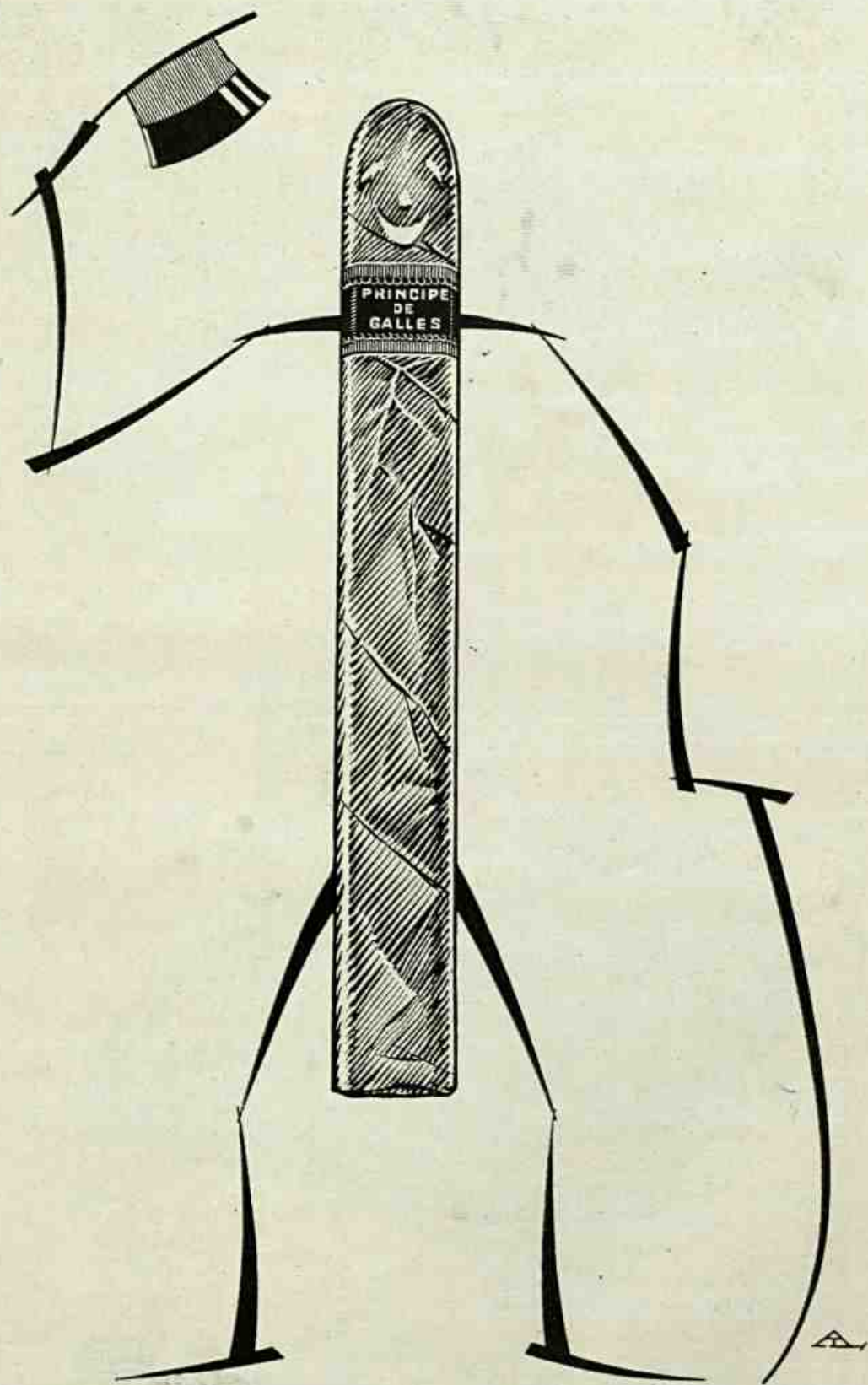
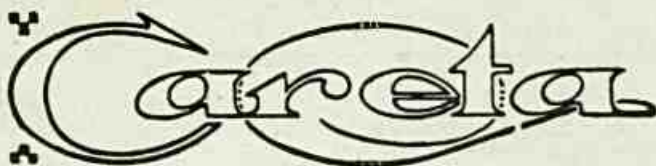
* * * O augmento do peso de uma criança de um mez até quatro deverá ser de 25 grammas por dia, de 4 mezes a 8, 16 grammas por dia, de 8 mezes a um anno, de 8 grammas por dia e de um anno até 2, 6 grammas por dia.

Semolina
Massas Alimenticias Aymoré Ltda
As massas de semolina AYMORÉ são de grande valor nutritivo não só pela sua propria natureza mas especialmente pelos processos modernos e hygienicos com que são fabricadas. Peça a seu armazem e verifique pessoalmente o sabor e o valor nutritivo das
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
MOINHO INGLEZ • R. DA QUITANDA, 108 • RIO
SECÇ. PROP. MOINHO INGLEZ J. P.

CARAPICÚ é, em tupi, a «orelha de pao» cogumello selvagem (urupé) do pão pôdre e de muitos vegetaes sylvestres, e cuja côr amarella alaranjada se assemelha á da tinta vermelhão, extrahida das sementes do URUCÚ (BISCA ORELLUNA). Tambem existe um peixe marinho conhecido por CARAPICÚ.

* * * Effectuou-se a venda dos celebres vinhos dos Hospitaes de Beaune. Os vinhos tintos represantando 250 hectolitros foram vendidos pela importancia de 376,575 Frs.

Os vinhos brancos representando 50 hectolitros acharam comprador pela somma de 70,775 Frs.

* * * As thermas artificiaes, mandadas construir pelo imperador romano Caracalla, tinham capacidade para 1.600 banhistas.

* * * Os CANASSÚS e os MOCÓS, que do Sul da Bahia têm feito incursões na extrema septentrional mineira, são bandos de «cangaceiros» tão atrevidos como os que assólam os sertões do Cariry, no Nordeste. Affeitos ao perigo e a luta, não deixam de ter uma certa bravura cavalheiresca de semi barbaros esses rudes criminosos, ora batidos pela civilisação que vem penetrando as zonas onde operavam, impunemente.

PRINCIPE
DE
GALLES

Torne o andar macio, agradavel e economico, usando saltos de borracha Goodyear-Wingfoot.
Duram mais que saltos de couro. Não acceite saltos que não mostrem as marcas registradas GOODYEAR - WINGFOOT
GOOD YEAR
WINGFOOT
11
10
GOODYEAR
SALTOS DE BORRACHA
153—26

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1032 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 31 — MARÇO — 1928 ANNO XXI

Looping the Loop

MUSICA

Ha uma condição desgraçada que tem escapado á observação dos ironistas que estudam seus assumptos no carrinho da vida carioca aos boléos por ahi. Essa desgraçada condição é a de ser habitante do Rio, haver nascido a poucos segundos do tropico de Capricornio e atravessar meio seculo contemporaneamente a outros que a mesma desgraça enxota para a zona rural.

Possivelmente haverá outras regiões onde os individuos estejam sob a pressão de identico infortunio, mas no caso o mal de muitos não póde ser consolo de ninguem; aliás, o egoismo normal restringe a desastrosa sensação ao caso definido e não póde, sem forçar um pouco a nota, tentar abranger a todos que se encontrem em identicos anneis de uma grilheta igual.

O infortunio carioca não consiste, como muita gente é levada a crer por sentimentalismo (e o sentimentalismo, disse o maior dos homens, é um crime) em a canicula, a politicagem, as enchentes, ou os bandos precatorios que assolam periodicamente a nossa capital. Nem mesmo a desgraça positiva do carioca está nas nuvens de mosquitos ou nas sessões do congresso, no despacho collectivo, na infindavel erecção de templos em cada esquina e no derrame das feiras livres.

Muito outra é a causa, que todos sentem e que se traduz no horrivel mau humor de todos os cidadãos. Essa desgraça é a Musica.

O carioca está condemnado a ouvir perpetuamente musica, musica a jacto continuo, desde o piano da familia até o alto falante das esquinas, desde a cantiga das mamães ás oiças dos recemnascidos até o cantochão de seus ultimos instantes, esse indigno tormento illuminado a pau de cêra e chôro.

Musicantes e cantores, flautistas e pianeiros, cornetistas e gramophonistas á porfia desencadeiam ininterruptamente sobre nós a sinistra tropelia de sua arte neurasthenizante. E não ha consciencia nem complacencia; a musica fustiga como desmedida ventania os nossos ouvidos e os nossos nervos, nos cafés, nos theatros, nos conservatorios e nas repartições; á hora do chá, á hora do somno, á hora da morte.

Metteram na cabeça do cretino carioca duas infamias de incrivel destempero:

«A musica é a rainha das artes», «a musica adoça os costumes».

E sem dar tempo á verificação de que é precisamente o contrario, desenfreiam instrumentos de corda e, tubas de sopro, mecanicos ou de volta, na faina impiedosa de arrancar do infeliz habitante as ultimas possibilidades de entrar na posse de si mesmo.

O carioca foge da musica da rua para a musica do hotel, do alarido do DANCING para a celeuma domestica. A sua vida é uma inacreditavel fuga ás algazarras dá rainha das artes que destroça os seus costumes e o leva a fluctuar entre a demencia e o suicidio, o crime e a loucura.

Percebe-se que ha um jogo secreto nessa intensificação do musicismo a todo transe: emquanto o desgraçado ouve as notas afinadas de um garganteio ou de um bandolim, elle não pensa; o miseravel que não pensa é facilmente dominado. Alarga-se ao civil a estupidificação do soldado que vai á morte ao som de banda de musica, da corneta e do tambor. Suggestiona-se o carioca com tempestades auditivas, dentro de cujas tragedias cyclonicas elle tem que ser feliz e apoiar o governo. Com melodias e symphonias vai se resolvendo a questão social; nos dias de fome toca-se uma vitrola, nos dias de angustia ha musica nos corêtos, e si o desgraçado crispa os nervos e os musculos numa reacção violenta contra o assalto á sua bolsa e aos seus tympanos, tocam-lhe o hymno nacional que é a ultima demão na sua renuncia, o tiro de misericordia de seu fuzilamento.

Ser carioca, devorar Caruso e os seresteiros, o radio - club e o recital de arte, não fôra muito melhor não ter nascido ?

PARA AUGMENTAR O VENCIMENTO

Não têm sido poucas as suggestões dos interessados na magna questão do augmento do vencimento dos funccionarios publicos. Magna questão, sobretudo, si consideramos que é a verdadeira questão pela qual se bate o Magno, o Magno de Almeida, primeiro official em commissão funccionando na repartição dos proprios nacionaes do thesouro federal.

Quasi todos os artigos que têm sido publicados na imprensa diaria, nos jornaes illustrados, nas revistas de arte e nos boletins dos gremios beneficente da nossa capital, são da autoria do Magno de Almeida, o qual, immodestamente e egoistica mente, classificou-a de «Magna Questão».

Entre as varias ideas que elle apresentou ao governo, dando previamente, conhecimento dellas ao grande publico, figura a de um bando precatorio em beneficio de uma catastrophe offialmente preparada e cujas victimas seriam os funccionarios sobreviventes.

Elle suggere que os Engenheiros Officiaes apresentem planos para provocar o desabamento de todos os edificios publicos em horas de de expediente, porque disso decorreriam as seguintes vantagens:

1º O governo poderia mandar dar novas installações grandiosas ás repartições de accordo com o urbanismo prefeitural.

2º O funccionalismo seria reduzido á metade:

3º Os funccionarios teriam gloriosa morte no cumprimento do seu dever, e o governo, faria os funeraes por conta do estado.

4º Nos escombros das repartições appareceriam varios processos de exercicios findos sepultados ha cerca de cem annos.

5º Os funccionarios que sobrevivessem seriam descontados no ponto, por se acharem ausente na hora do expediente.

Desses itens decorrem

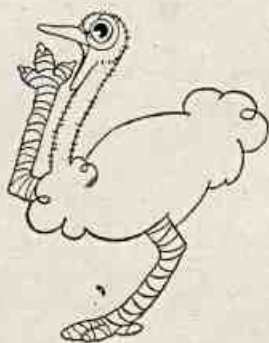
1º Um grande saldo nos orçamentos;

2º Um grande numero de vagas a preencher pelos amigos da estabilisação.

3º Grandes bandos precatorios equivalentes a um emprestimo interno sem apolices e sem juros a pagar.

4º Saldos e numerario vultuoso para augmentar o vencimento dos funccionarios.

Essa ideia do Magno, para a Magna Questão parece que terá, em parte, pelo menos, ou em these, um começo de execução. Vem ahi o cavalleiro Agache que urbanizará catastroficamente as repartições. Apenas não conseguirá soterrar os funccionarios; elles já estão em baixo da terra ao peso da estabilisação da fome.

NAGARKA

Estou com fome! Só engulí hoje 20 kilos de prégos!

TROVAS

Esse dito corriqueiro
Talvez seja pouco exacto,
Pois não está bem demonstrado
Ser lebre melhor que gato.

RETALHOS DA RUA

— Alli vae um casal abastado e, no entanto, cada um possue apenas um movel.

— Isso é pilheria sua.

— Não é pilheria: o marido tem um BANCO e a mulher uma CADEIRA.

* * *

— O Agache tem a cumprir um dever de cortezia municipal.

— Qual é?

— Tem que collocar uma coroazinha no tumulo do Mestre Valentin.

A BURAQUEIRA

Não nos escreve o ex-prefeito:
Sr. Chefe.

Tive o desprazer de transformar o Rio em minas. Mina é um buraco de onde se extrae tudo, desde a terra até o ouro.

O Rio, em meu tempo, foi minado; abri buracos onde era possivel encontrar petroleo, agua de barréla ou armas para os revoltosos. Mas, emfim, isto era uma mina.

Hoje a coisa é muito peior. Em vez de minas o prefeito abriu a mais estupenda buraqueira de que ha memoria neste paiz em que nada se tapa, tudo se abre e é tudo como dantes. E' que o actual collega é paulista. Dizem que elle viu o mundo inteiro, mas nunca passou de S. Paulo. E, como bom paulista, e do bom! passou a arrazar as minhas minas e transformar o Rio em região lunatica.

No seu magnifico plano passado ao Rio, elle urbanizou a buraqueira, destruiu as arvores, matou as aves dos jardins, comeu o milho dos muares e vai serenamente PAULIFICANDO a cidade! Estou vingado!

Aphorismos Estabilisadores

Quando tudo se estabilisa, começa a dansa do velho estylo com muito mais acceleração:

— Portanto o que se estabilisa de verdade é a musica pela qual se dansa.

— Logo, não ha nada estabilisado, mesmo porque todo metal é sonante.

— Para que se possa fazer uma perfeita estabilisação não basta mudar o valor e o nome do dinheiro, é preciso principalmente fixar o fiel do balancim.

— Uma balança é estabilisada quando os donos della não comem nos respectivos pratos.

— Portanto é preciso que o fiel seja mesmo fiel e não roube nos pesos.

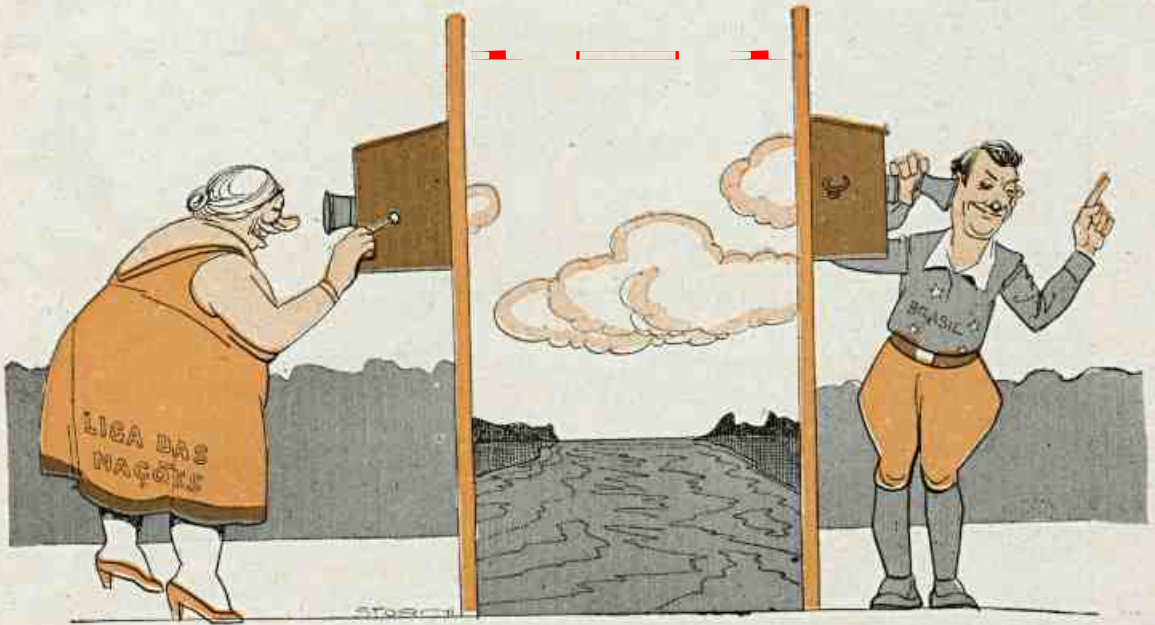
— Segue-se que a estabilisação é a negação do equilibrio, mas a affirmação da lei da quéda dos corpos.

— De onde se conclue que estabilisar uma coisa seja dinheiro, seja uma situação apertada é mudar de vida e passar da venda da esquina ao CABARET mais proximo.

— Como queriamos demonstrar.

NAGARKA

COPACABANA

Ao nascer do Sol.

ELLA. — Allô? Allô? Quem falla aqui é a Liga. Olha, aqui estão todos anciosos pela tua volta: As saudades são muitas...

ELLE. — Muito obrigado excellentissima, mas so voltarei si me arranjarem um lugar permanente...

PARA AS VICTIMAS DO MONTE SERRAT

Bando Precatorio do Club dos Democraticos.

Pimentas & Pimentões

A saudade é a poeira que fica no coração, por alguns momentos, á passagem forte do Sentimento. Como nas estradas do mundo, a poeira só fica emquanto se avista, ao longe, o cavaleiro que passou.

O verão é o carnaval da luz e da cor, no salão de baile da natureza. O inverno é a quaresma do tempo: são as arvores cobertas de crepe, como os altares, os passaros mudos — para não perturbarem a liturgia immensa da natureza.

A praia é uma dama elegante que se aproveita do pretexto do mar para viver eternamente despida.

O verão é futil e grostesco. Usa umas côres muito violentas, que repugnam aos espiritos verdadeiramente sensiveis e cultos. O inverno ao contrario veste-se de tons brandos, e é docemente cinza ou tenuemente azul. O verão lembra um homem de roupa de banho que vae para a praia com as pernas nuas, ao vento. O inverno lembra uma dama CHIC que morde, discretamente, a ponta macia de uma torrada, depois do theatro, numa casa de cha.

O crepusculo é a hora voluvel do dia. Indeciso entre a luz e a treva, elle se debate em angustias intermittentes de sombras e claridades até que acaba por se decidir pela mulher dos cabellos louros ou pela dama de cabelleira negra, conforme alvoresce ou faz noite. Ha homens que têm o coração eternamente em crepusculo — ora matutino, ora vespertino.

Toda a sciencia da vida está em saber equilibrar, dentro da alma, os dias de inverno e os dias de sol: a muita chuva apodrece as sementes e o muito sol cresta as searas...

O tempo que ameaça chuva e não chove se desmoralisa tanto como o que amanhece cheio de luz e acaba encharcado de agua. E' preciso que o tempo evite variar tanto como as mulheres — que perderam a fé que os homens lhes tinham por choverem em dia de sol e trovejarem quando o céo está limpo.

A chimica dos sentimentoe é o inverso da chimica dos elementos materiaes: neste, faz-se a REACÇÃO para obter o PRECIPITADO; naquella, depois que a gente se PRECIPITA é que vem a REACÇÃO das leis...

O sino é o typo do preguiçoso: só trabalha puxado a corda.

A mentira é a farinha de trigo com que se preparam os pasteis do amor. Alem da farinha de trigo, que contem os pasteis? Uma vaga idéa de camarão.

O beijo é o contrario da verdade quanto mais superficial mais puro.

As mulheres não se suicidam dando um tiro na cabeça como os homens, porque sabem que as balas não agem no vacuo. Preferem o veneno, porque actua no estomago — que ellas sentem mais do que o cerebro.

Berilo NEVES

— O que mais me bestificou no Rio foi vê os cégo dum asylo andá sózinho na rua a quarqué hora.

— Durante o dia não é nada. Eu me admiro de andarem em noites escuras.

Historia do meu casamento

Por Berilo NEVES

Quando os jornaes trouxeram a noticia de que havia sido approvado, no congresso, o projecto de lei que instituia a EXPERIMENTAÇÃO MATRIMONIAL, um grande reboliço revolucionou o espirito dos moços do meu paiz. O decreto que instituia a inovação apoiava-se nos alicerces juridicos dos CONSIDERANDOS, entre os quaes havia estes, de evidente e clara razoabilidade:

«. . . que a grande maioria dos casados se queixam de incompatibilidades de genios, de costumes ou de educação, vivendo, por isso, em rixas constantes, com grande damno para a disciplina social e para o sadio conceito da instituição do matrimonio,

. . . que a educação dos filhos soffre, profundamente, a má influencia da vida litigiosa dos respectivos pais,

. . . que o divorcio, contrario á fé christã e ao bom senso, não tem dado resultados efficazes na correcção das desharmonias e tragedias conjugaes,

fica creada, a titulo provisorio, a EXPERIMENTAÇÃO MATRIMONIAL, destinada a servir de base a um casamento definitivo se fôrem boas as provas dos 15 primeiros dias».

Ora, intoxicado pelas leituras romanticas, eu sempre idealisara uma esposa docil, intelligente e carinhosa que me fizesse prelibar, por isso, na terra, as delicias longinquas do paraiso. Apressei-me em correr ao ministerio da Justiça onde estava creado o novo serviço da EXPERIMENTAÇÃO MATRIMONIAL. De caminho monologava, exaltando, em mente, a felicidade daquella medida, de largo sôpro psychologico. «Se a razão e a bôa pratica exigiam um periodo de noviciado para o candidato á vida religiosa, porque não se faria o mesmo em relação ao casamento — especie de vida conventual, que só poderia trazer a felicidade quando houvesse decidida vocação para o sacrificio? Não seria uma perversidade e uma loucura empurrar, para os frios muros de um convento, um homem que detestasse o silencio e a vida quieta dos claustros? Porque não occorreria o mesmo em relação ao casamento? Quantas desgraças conjugaes consequentes a uma defeituosa observação da noiva, numa fase de exaltação dos sentidos — tão propicio ao erro, á má visão psychologica? O periodo de experiencia, antes da união definitiva, corrigiria essas causas de erro e só seriam celebrados AB ETERNUM os casamentos cuja felicidade estivesse previamente garantida pelo perfeito conhecimento reciproco dos noivos».

E esfregava as mãos, de pura alegria, emquanto o carro deslisava rumo ao palacio da Justiça. De repente, a voz do CHAUFFEUR arrancou-me das divagações philosophicas em que estava absorto:

— O sr. tem que saltar aqui. A praça está cheia de gente.

Tive um gesto de surpresa. Uma multidão incomputavel apertava-se deante da porta do palacio da Justiça. Eram milhares de namorados, aos pares arrulhantes, que iam receber os cartões regulamentares que permittiam a experimentação matrimonial. Ninguem diria que só naquella manhã os jornaes tivessem inserido a noticia da sancção do projecto pelo presidente da Republica. Esperei, durante duas longas horas, que chegasse a minha vez de ser attendido. Informaram-me de que se tinha exgottado o STOCK de cartões impressos em que devia figurar o meu retrato, e o da minha noiva, com as demais indicações de idade, profissão, filiação e residencia. Alem disso, era imprescindivel a presença da noiva para comprovação directa da identidade. Saí resmungando, e amaldiçoando aquellas complicações burocraticas. Sempre a papelada, obstruindo o Sentimento e perturbando a vida fragil do Amor! Ao outro dia, lá voltei com a minha noiva — uma visinha com quem namorára durante dous annos a fio, communicando-nos por cartas, telephonemas e de viva voz. Estavamos, ambos, convencidos de que nos amavamos profundamente e de que seriamos de todo felizes quando a Lei prendesse, rijamente, pelos symbolicos laços do Hymeneu, os nossos palpitantes corações de vinte amor...

Tendo ido para o palacio da Justiça ás oito horas da manhã só as quatro da tarde consegui o ambicionado cartão. A minha noiva desmaiára tres veses, e eu sentia o seu corpo pesar docemente sobre o meu braço direito. Deliciosas pequenas cousas do amôr! Fomos para casa... Um dia, dous dias. Começa a primeira semana... Flores, risos, lagrimas, espinhos, tempestades. Desenganos, desillusões. A minha noiva, que era morena, de uns grandes olhos castanhos (onde eu bebia a inspiração para os meus trabalhos literarios), revelou-se-me, ao fim da primeira semana, um verdadeiro monstro. Era egoista, irritavel, preguiçosa, e tinha a mentalidade escassa de um camelo. Fazia, invariavelmente, o contrario do que eu pedia e até, para me metter raiva logo pela manhã, sorvia o café dando irritantes estalidos com a lingua! Nunca imaginei que uma mulher podesse mudar tanto em tão pouco tempo. Nem mesmo aquella belleza,que tanto me prendia, restava, agora, naquella mulher de mao genio. Descobri que não possuia um dos dedos do pé direito, e que na sua face, surgiam sardas importunas que dantes eu não descobrira por detraz da muralha chinesa do creme e do carmin! Resolvido a acabar com aquelle martyrio, deliberei leval-a, no 13.º dia de supplicio, ao palacio da Justiça, para o nosso definitivo desligamento. «Ainda bem que só estou casado provisoriamente!» disse contente, de mim para mim, imaginando o horror que estaria sentindo se o casamento fosse á moda antiga, sem remedio. Tomámos dous TAXIS, pois que nenhum de nós supportava a presença do outro.

Quando saltamos á porta do palacio da Justiça, havia a mesma multidão do primeiro dia, apenas com a differença de que os pares vinham, quase todos, separados, e com a caras de poucos amigos. Todos agitavam no ar os seus cartões matrimoniaes, com uma impaciencia atroz. Encontrei, logo ao saltar do carro, um meu antigo condiscipulo. Vinha arrastando uma senhora de meia idade, ruiva e antipathica, que o tinha preso na mão direita, como numa tenaz inflexivel. Assim que me viu, chamou-me para um lado com sofreguidão, como se tivesse encontrado um salvador.

— Que ha, meu caro Euripedes? Então, até tu caiste no laço? — disse-lhe eu, com o desafogo de quem encontra um companheiro de infortunio.

Elle fez um gesto de infinito desalento, e segredou-me, quase ao ouvido, olhando, de esguelha, para o lado em que deixára a dama ruiva:

— Ah! meu querido, estou desgraçado, para sempre desgraçado!

Não imaginas quanto tenho soffrido nas garras daquella jararara!

— E, então, Euripedes! Isso acaba hoje! E' só apresentar o cartão e a mulher, e estás livre de novo...

— Qual, meu caro! Ahi é que está a minha desgraça! Deixei passar 15 dias e, como me estivesse dando bem, requeri o casamento, definitivo. Foi a grande asneira da minha vida. Detestamo-nos!...

Fiquei aterrado.

— E agora? perguntei, sem atinar com uma palavra de consolo.

O treino do inimigo!

— Quero ver se o ministro dá um geito. Vou dizer que não estava no meu juizo. Privação dos sentidos, bebedeira, o diabo, contanto que fique livre da jararaca.

Nesse momento uma voz aguda chamou, com autoridade:

— Euripedes!

Elle partiu, em tremuras, para junto da dama ruiva, e só então notei que a sua cara estava arranhada como se a tivessem dilacerado as unhas brutas de um gato...

BERILO NEVES

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

DO AMOR

Em amor, quando dois olhos se encontram, trahem-se.

ALPHONSE KARR

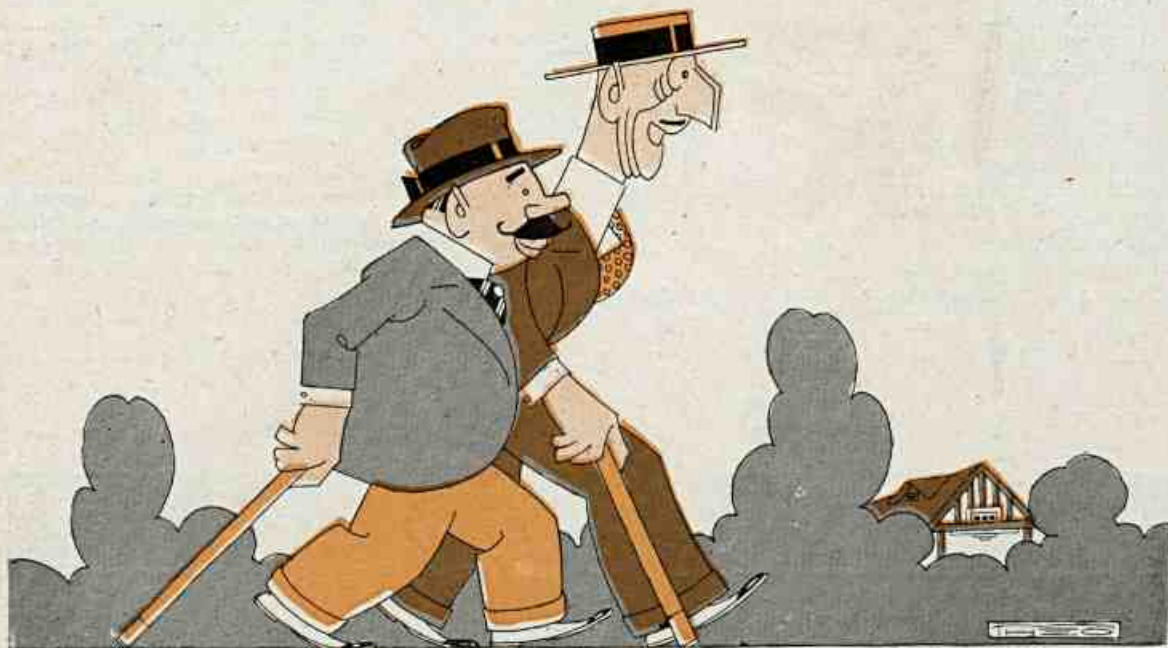
TROVAS

Quem póde haver neste Rio
Que a tal tentação resista?
Faltando-nos outro emprego,
A gente faz-se urbanista.

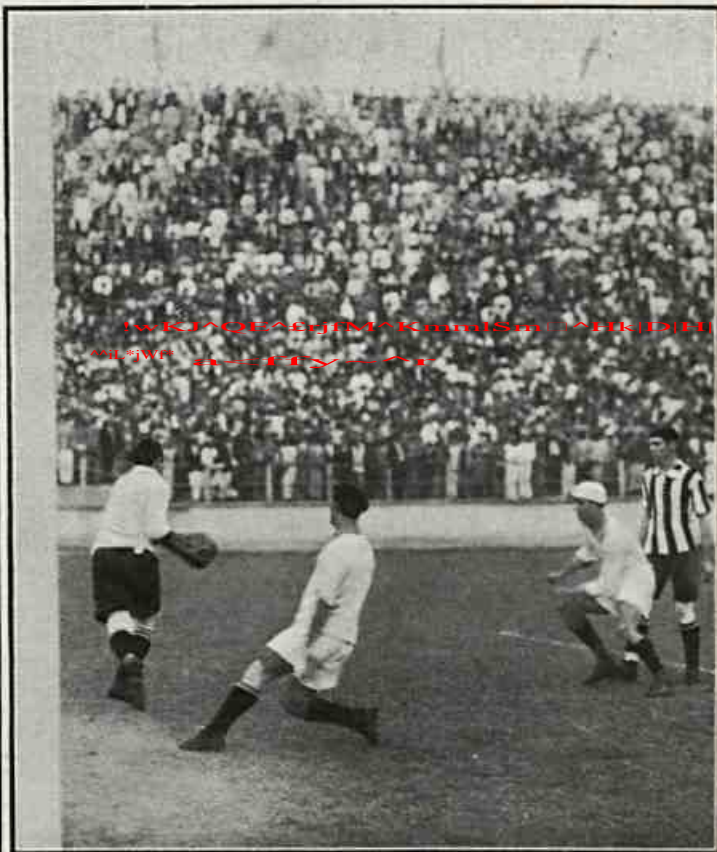
CONSELHOS

Nenhum homem poude ainda descobrir algum meio de dar um conselho de amigo a uma mulher. — mesmo á sua.

BALZAC

VOCABULARIO PARLAMENTAR

— Que historia é essa da LINGUA que todo mundo fala, mas ninguem entende ?
— E' o nosso portuguez que puxa pela lingua...
— E tanto puxou que a commenda veiu agarrada á FITA.

PELAS NOSSAS PRAIAS.

Foot Ball Internacional — Wanderers x Cariocas

Aspectos do jogo.

UM SORRISO PARA TODAS...

Um chronista americano, J. W. T. Mason, acaba de publicar curiosissimo estudo, palpitante de bom humor, sobre aquillo que se convencionou chamar — «a crise da elegancia».

N'esse artigo, cheio de informações surprehendentes, J. W. T. Mason dá-nos noticia da visita de Paul Poiret aos Estados Unidos, commentando com subtil malicia as impressões do grande costureiro parisiense.

Poiret, dictador da Moda no Boulevard, foi á Broadway para fazer conferencias acerca de estylos e de confecções, entre as mulheres «yankees».

Mas encontrou em Nova York, em logar da alegria de um descobrimento, o desapontamento melancolico de uma decepção: as mulheres norte americanas, segundo suas declarações, não mostram desejos de adoptar criações originaes...

—

Segundo a opinião de Poiret, as mulheres parisienses são extremamente pobres para vestir bem, emquanto que as mulheres americanas, embora ricas, altas, formosas e bem feitas, não possuem essa mystica e preciosa coisa que se chama — o senso da originalidade.

E M. Poiret, costureiro resolutamente original, attribue a decadencia da elegancia, entre as mulheres «yankees», ás suas condições sociaes. E com uma philosophia encantadora de sociologo de «atelier», inclue entre essas «condições sociaes» — a «lei secca», a ausencia de vida de lar e a «standardização» da existencia norte-americana.

São curiosas as idéas de M. Paul Poiret sobre as influencias da «prohibição» nas modas de Nova York.

«A prohibição, declara elle com gravidade, retardou pelo menos de cem annos o desenvolvimento artistico nos Estados Unidos. O cerebro nutrido por finos vinhos de Borgonha e Bordéos, pelos capitosos manjares de uma cosinha sabia, não pode deixar de ser mais util que o cerebro enfebrecido pelos «cocktails» e pelo «Wisky and soda», com a digestão excessivamente trabalhosa das grosserias da cosinha anglosaxonica».

Depois de expor uma philosophia culinaria digna de Brillat-Savarin, Poiret troca as idéas gastronomicas pelas idéas de «atelier», e fala sobre as duas coisas que, na elegancia feminina de Broadway, mais lhe chocaram a sensibilidade «boulevardière»: as saias curtas e as meias claras.

—

Na sua opinião, de cinco annos para cá, as mulheres não têm mudado absolutamente no seu estylo de vestir, e quem quer que tenha sentimento artistico, ha de comprehender que são horriveis e inestheticas as saias curtas e as meias claras que povoam todas as avenidas de Nova York. «A saia devia terminar, assegura elle, cinco polegadas acima do tornozello e não cinco polegadas acima do joelho, como succede». Em seguida, declara «que as mulheres não têm personalidade no vestir, fazendo umas o que fazem as outras, como panurgicas ovelhas, em vez de procurar novas criações». A principal caracteristica da moderna «toilette» feminina, diz elle, é a monotonia».

Mason, tomando a defeza das mulheres «yankees», assegura com uma diabolica malicia que a culpa dessa monotonia não é absolutamente das norte-americanas, mas sim dos costureiros francezes, que lhes vendem a peso de ouro as «toilettes», e que não revelam nenhuma fantasia ou originalidade nas suas confecções.

Quem faz a originalidade da «toilette» não é a mulher, — é o costureiro.

Portanto, se a mulher elegante que se move á sombra dos «sky-scrappers» não é original, a responsabilidade não cabe á sua falta de gosto — mas á incompetencia dos modistas. Depois, accrescenta, a culpa de todos os erros das mulheres, mesmo em questão de modas, é sempre dos homens. As mulheres terão gosto discreto e fino no dia em que os homens souberem inspiral as melhor...

INSTANTANEOS

X

Ar triste de ave ferida,
Leva no olhar maguado
A luz do espirito arguto...
Toda de preto vestida,
«Como um poema fechado
N'um enveloppe de luto...»

* * *

Um grupo de artistas modernos, tendo á sua frente os srs. Henrique Cavalleiro, Ismael Nery, Fritz e Di Cavalcanti, vae dar-nos, este anno, uma linda exposição de pintura e esculptura: o «Salão de Maio».

O «Salão de Maio» reunirá, no Rio, inaugurando o inverno de 1928, os artistas mais significativos da ultima geração brasileira, n'uma exposição de caracter resolutamente moderno.

* * *

A MELANCOLICA LEGENDA

Entre as margens floridas,
as aguas claras da fonte correm,
mansamente...

A's vezes, na superficie
está a magem pura do céo,
mas, no fundo,
onde o lôdo tambem existe,
nem sempre chega a luz das estrellas.

O teu pensamento
é uma fonte de aguas claras!

PEREGRINO JUNIOR

— Você já reparou? Quando se faz um grande esforço cerebral a temperatura da cabeça augmenta.

— ?!

— Eu quando escrevo ou falo, sinto que a minha cabeça cresce de

volume. Depois de um discurso, o meu chapéo fica sempre apertado!

— ?!

(O joven advogado defendeu um réo no jury. Emquanto falava, o collega e amigo lhe encheu de pepel a carneira do chapéo. Quando elle voltou e quiz pôr o chapéo, este não lhe coube na cabeça).

— Bem dizia Você! bem dizia Você!

— ?!

— Está vendo? A minha cabeça cresceu com o esforço mental que fiz. Tanto que o chapéo não me cabe mais!

— E' a temperatura do encephalo que subiu!

— Bem que Você dizia!...

* * *

O seu vulto de mulher moderna surgiu no salão como uma apparição de milagre — esguio e flexuoso, ondulante e claro: era uma de coração estylisada de Van Dougen... A «toilette» — poema de sêda, que era quasi um soneto, de tão curto... — trahia na sobriedade da elegancia as mãos de um grande costureiro-estheta do «boulevard». Da sêda de seu vestido sahiam relampagos, como sahiam relampagos do céo illuminado dos seus olhos.

Caminhando para a sua mesa com uma magestade de deusa olympica, ella atravessou o salão sob o bombardeio simultaneo de todos os olhos — olhos de mulheres, cheios de inveja, olhos de homens, cheios de desejo.

Depois, leu o «menu» — e comeu como um abbade.

Então um joven advogado que a olhava num interminavel encantamento, commentou com gravidade:

— E' pena. Uma criatura tão bonita comer com essa velocidade toda...

— Os bellos organismos pedem copiosos alimentos, explicou o medico que estava a seu lado.

— Mas, no Olympo as deusas se alimentavam de petalas de rosas...

— Ora essa! Mas os deuses se acabaram... E as rosas estão pela hora da morte!

PEREGRINO

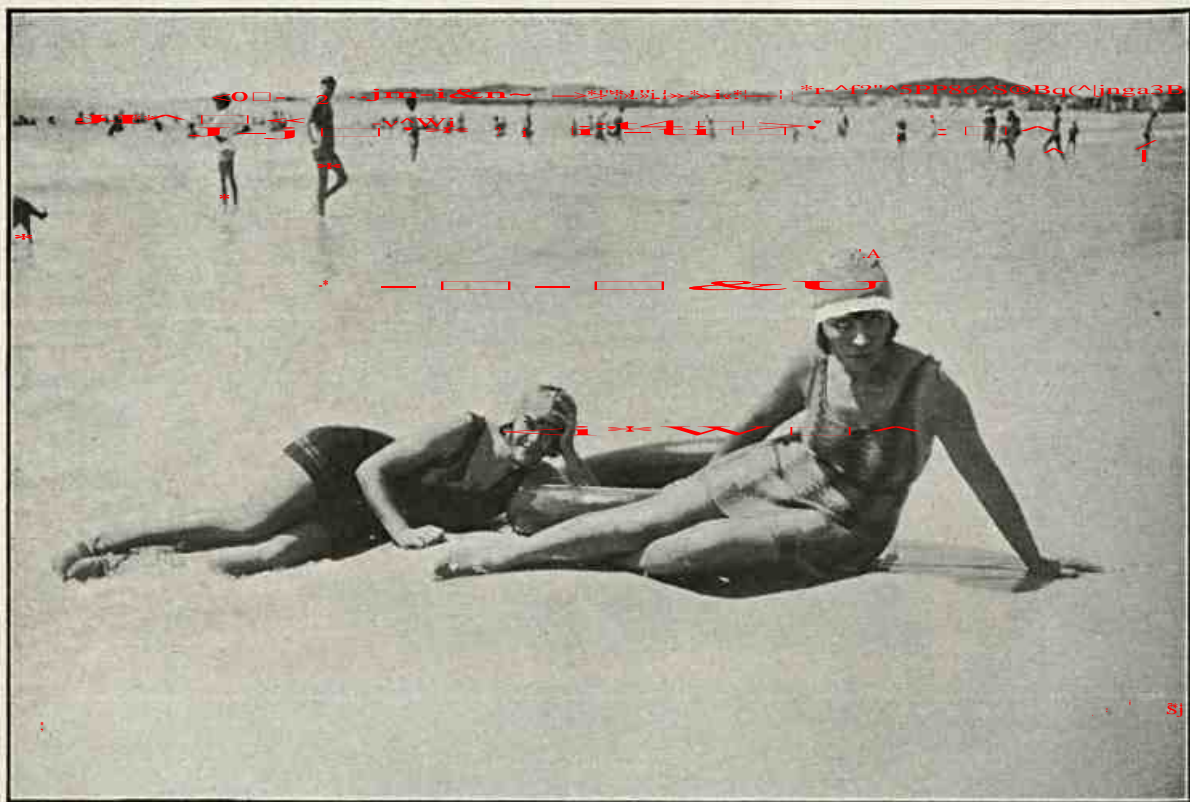
SOBRE AS MULHERES

Quando se fala de melhorar a sorte das filhas, a gente tem a seu lado todos os paes. Quando se fala de melhorar a sorte das mulheres, tem-se contra si todos os maridos.

E. LEGOUVÉ

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

PELAS NOSSAS PRAIAS

Um «estudio» sobre as sereias.

DEZ... HARMONIAS

O amor é um composição musical que nunca se executa no tempo previsto pelo autor: muitas veses ainda não se chegou ao meio do INTROITO e já se tem a impressão de ter tocado toda a opera...

A harmonia no lar é uma simples questão de coinciencia instrumental: não pode haver felicidade conjugal quando o marido tem a mania dos FORTISSIMOS e a mulher não sae dos PIZZICATOS.

Na vida e na musica, não entrar a tempo equivale a comprometter a execução e fama da orchestra. Cada um deve executar a parte que lhe compete e não andar bisbilhotando se o segundo violino desafinou ou se a dama do piano abusou dos pedaes.

O VIOLINO, como a mulher, não nasceu para andar sosinho: faz melhor figura quando se arrima ás notas graves do piano...

O Violino é a alma da orchestra. Sensivel a todos os sopros da inspiração artistica, elle fala, ri, entristece-se, exalta-se, tem crises loucas de alegria e volta a chorar, em tons macios de recriminação ou em soluços graves de supplica. E' elle que marca o andamento e o tom da execução.

A flauta lembra esses rapazolas magros, esgrouviados, meio turberculosos, que são a vida por um namoro e por uma serenata. A FLAUTA é o poeta romantico da orchestra: ninguem o toma a serio.

Os BOMBOS dão a impressão desses cavalheiros gordos, burrigudos, que bebem muita cerveja e cantam em voz de baixo profundo á hora fria do banho. Elles fazem na orchestra o papel dos dorminhocos que acompanham, com uma cabeça mais forte, pontos capitaes da partituras.

O VIOLINO é a viuva inconsolavel, da orchestra. Tem uma voz de miseria e de fome e não sabe falar senão chorando.

Gosto do CLARINETE. E' um cavalheiro desembaraçado, que assume o commando do conjunto nas festinhas familiares.

O PIANO é uma especie de mãe de familia da orchestra; todos os instrumentos se agrupam ao redor

delle mas quem dá o diapasão do conjunto é a batuta — o pai da familia sonora.

Uma NOTA FALSA na musica é sempre menos prejudicial do que uma nota falsa na circulação

Não ha nada mais ridiculo do que metter-se a fazer solos um instrumento que foi feito para acompanhamento: a execução não presta e o auditorio ri-se do pretencioso...

O ALEGRO é uma advertencia ironica quando se trata de um executante preguiçoso, e assim como o PIANISSIMO ha de ser um verdadeiro castigo para um militar acostumado ás cargas de cavalaria ou para um aviador que anda a 300 kilometros á hora.

O exito, na vida, depende de se vir a tocar o instrumento para o qual realmente se tem vocação. Quem nasce para tocar bombo nunca manejará, com arte, o arco de um violino.

A vida é uma OPERA em que só se chama á scena o autor depois que o pano cae. Como o autor ja não pode vir á scena, levanta-se uma estatua em sua homenagem.

Harmonia

As ultimas NOTAS de uma longa partitura são, sempre, extraordinariamente fortes. Será para accordar o auditorio?

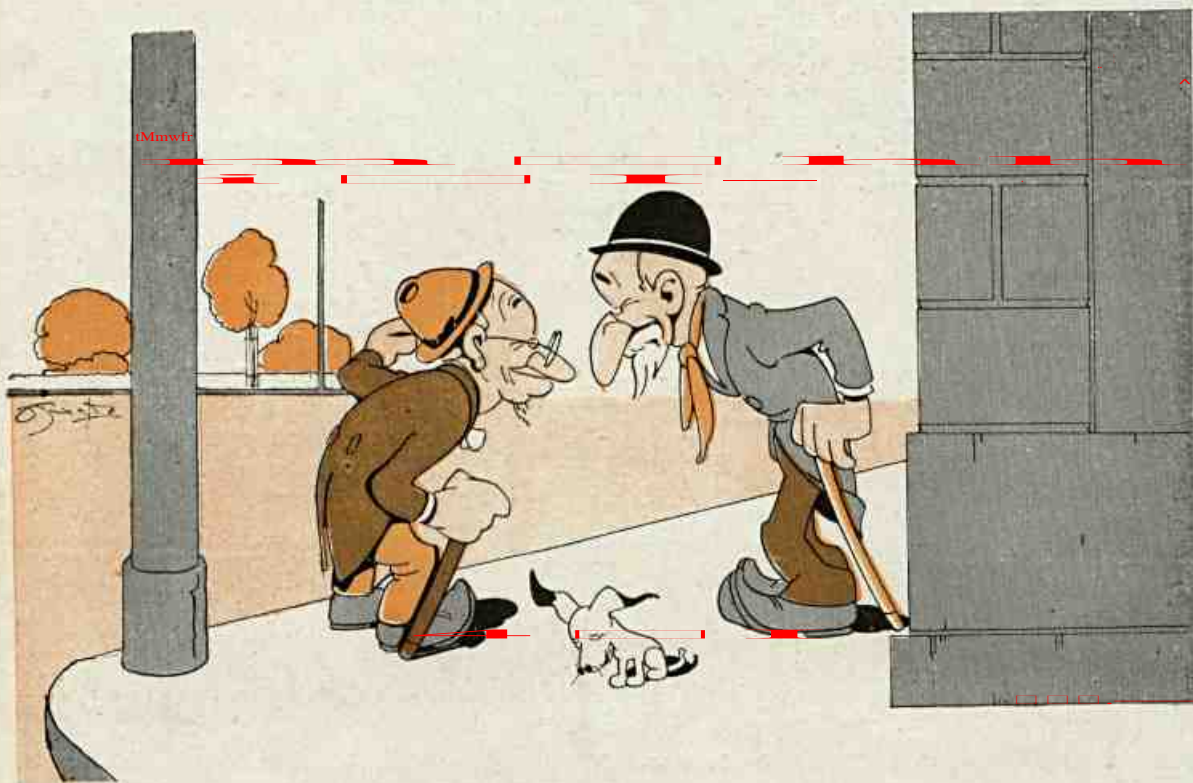
O TRIANGULO é uma bifurcação instrumental a que se acolhe, para não morrer á fome, o desgraçado que não deu para mais cousa alguma...

E o PRATO? E' um elemento da copa sonorizante. Não tem harmonia propria, e serve... para dar de comer ao homem que o toca.

BENITO NEVES

PELAS NOSSAS PRAIAS

Triplice alliança.

... DA PONTINHA !

— O tal Woronoff é moço ?
— Homem, para ter o poder que tem, é possivel que seja moço e bonito — um «pedaço», mesmo!!!...

UMA AVENTURA

Apressando cada vez mais o passo, D. Eldina procurava por esse meio esquivar-se á perseguição do importuno que a vinha seguindo de rua em rua havia cerca de uma hora.

A pobre moça sentia as mãos geladas sob as luvas. Que quereria della aquelle sujeito bem apessoado e corretamente trajado ? D. Eldina não podia admittir que a confundissem com qualquer mulher accessivel.

Não! Os homens diffilmente se enganam e, quando se enganam, ao primeiro signal de repulsa, não fingida, recuam.

Seria possivel que aquelle typo a julgasse uma qualquer ?

A pobre perseguida entrou em varias casas para fazer pequenas compras desnecessarias, despertando a maliciosa attenção dos caixeiros, aos quaes, na sua agitação, dava respostas disparatadas. Recebido o pequeno embrulho, ia até a porta para espreitar ou espiava pela vidraça. Lá estava o perseguidor, implacavel e sereno, cruzando em frente á loja, á espera e que a victima se deliberasse a sahir.

— Seria algum maniaco ?

D. Eldina aproveitava-se dos espelhos das lojas para examinar detidamente a sua toilette e vêr si nella haveria algo de compromettedor, que pudesse encorajar um D. João itinerante. Mas o vestido era escuro, com mangas, diminuto decote, e não está demasiado curto.

No intimo, D. Eldina acreditava que a perseguição era feita apenas pela sua pessôa, independente da toilette. Os seus trinta e dous annos cheios de viço e graça, o seu andar que todos gabavam, a sua nuca amorenada, bastavam para magnetisar um par de calças joven e de bom aspecto.

Tomou um automovel. Elle tomou outro. O caso começava a tornar-se grave.

D. Eldina recommendou pressa ao chauffeur. Correram; correram.

Em frente ao seu portão ella saltou lepida e refugiu-se em casa, tendo apenas dito ao cinesiphoro:

— Espere ahi.

A criada levou dez mil reis para pagar a corrida. Quando voltou disse á patroa:

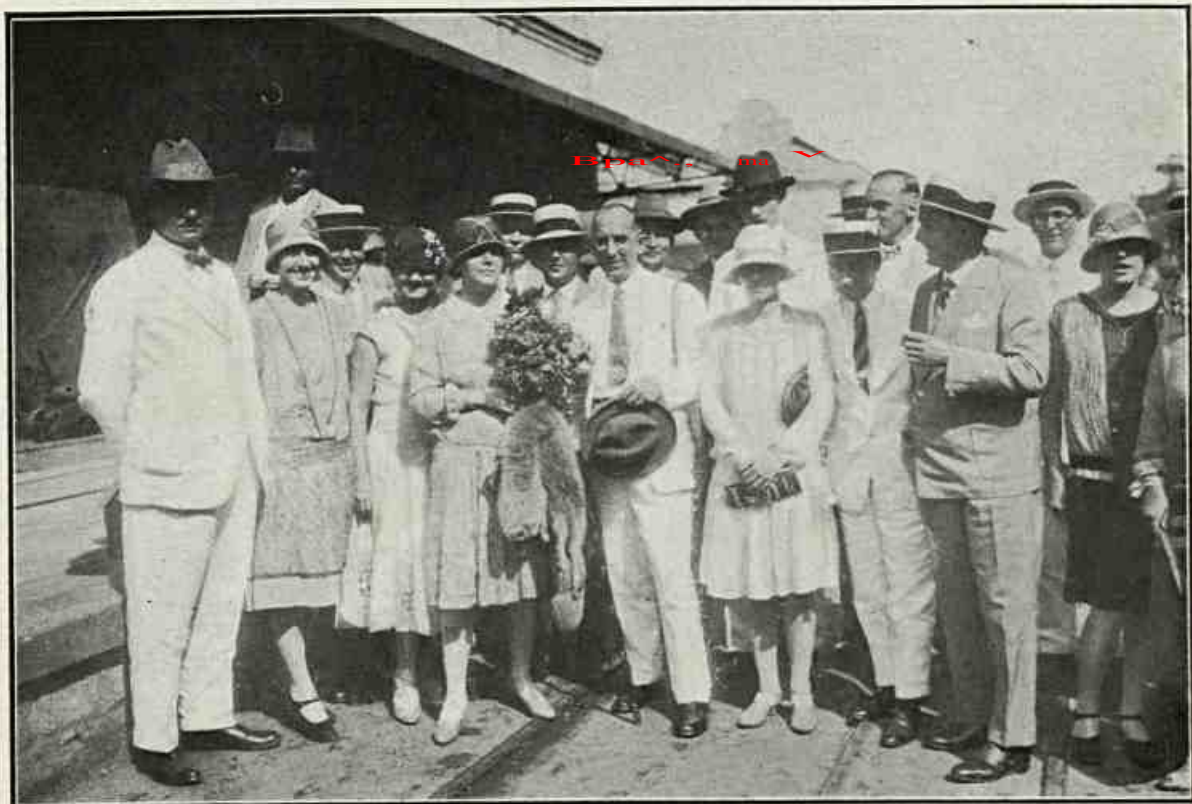
— Minh'ama, desceu ahi um moço de um automovel e me perguntou si a senhora não é D. Ephigenia.

D. Eldina hesitou um instante e respondeu, volvendo da sua surpreza:

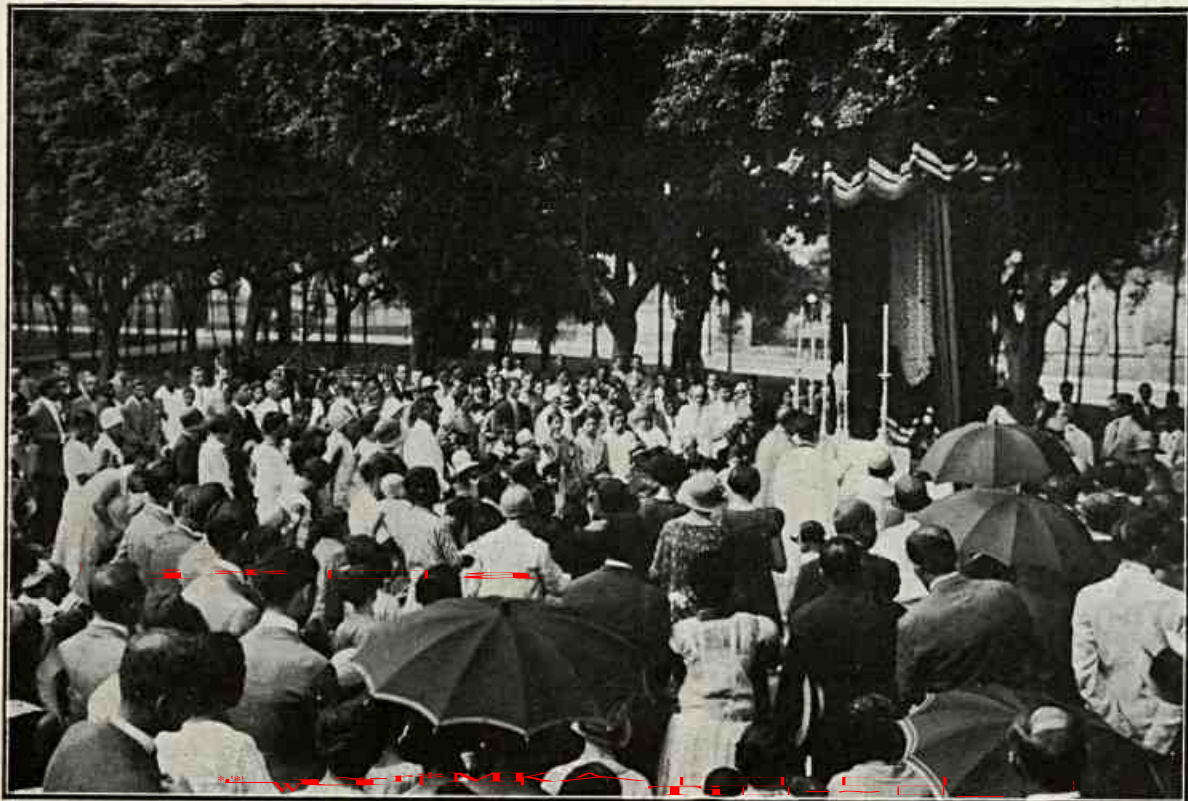
— Diga... diga que sim.

Y.

TROVAS

Pão de Assucar ! Pão de Assucar !
Que contemplas o mar largo,
Para alguns já tu tens sido
Na verdade bem amargo.

Hermann Kaelble, gerente da Casa Bayer, de volta de uma viagem feita á Allemanha.

— Que é aquillo, Zezinho ?
— São as comadres que, ainda no fundo d'agua, estão teimando...

MISSA CAMPAL

Mandada rezar pelo Club dos Pierrots da Caverna pelas victimas de Santos.

BLOCK-NOTES

A PSYCHOLOGIA D'UMA DERROTA...

O facto que mais sériamente preoccupou a opinião publica dos Estados Unidos, no seu momento, foi a primeira derrota de Dempsey.
Dahi o calor e a convicção com que os mais graves jornaes de Nova York ainda hoje commentam e explicam esse sensacional acontecimento sportivo.
O caso não teria para nós nenhuma importancia, se não fossem os curiosos motivos que os jornalistas americanos descobriram para justificar a derrota do grande pugilista, que mais uma vez ha pouco, foi batido por Tunney. Agora, que Dempsey está habituado á humilhação das derrotas, o caso não tem maior significação. Entretanto, é curioso recordar, para explical-a, a primeira queda do grande «boxeur»

CELEBRIDADE CONQUISTADA A SOPAPOS

Sabe-se que Dempsey foi, durante muito tempo, um dos nomes mais celebres do mundo.
Depois de Rodolpho Valentino, foi elle talvez o homem mais popular que o mundo moderno conheceu.
Quando elle num torneio, memoravel, vencendo Carpentier, arrancou á França o campeonnato mundial de «box», o seu nome encheu todos os jornaes.
Nas revistas illustradas, nas gazetas mais graves como nos «films» cinematographicos, nos cartazes de preconicio, em toda parte se encontrava, victoriosa e brutal, a photographia athletica do «boxeur» americano.
Com dois soccos e meio, Dempsey conquistara, de repente, celebridade maior, mais ruidosa e mais universal, do que os maiores poetas scientistas e escriptores do seu tempo, do que todos aquelles que illuminam o seculo com o seu genio ou seu saber!
Estava, de subito, por ter posto Carpentier «knock out», mais conhecido e amado do mundo inteiro, do que Anatole France, Edison D'Annunzio ou Mme Curie.
Mas, o que ninguem sabia é que Dempsey não era apenas «boxeur»... Uma vez campeão, elle se fez até escriptor e artista de cinema! Publicou «Memorias», figurou em «films»... Delirante!
Em seguida, entregou-se com «entrain» a todos os sports: lucta romana, tennis, «golf», etc. E foi justamente nessa altura, diga-se de passagem, que a estrella da sua celebridade começou a apagar-se...

DECADENCIA...

Era, de resto, naturalissimo.
Ao individuo que, no mundo dos sports, conquista um titulo de campeão, só resta esperar uma coisa: a perda desse titulo.
Por maior e mais terrivel que seja um compeão, a sua derrota não deve causar espanto nem surpresa. E' uma fatalidade sportiva. Porque, a um grande athleta, cêdo ou tarde, contrapõe se um athleta maior...
Depois, campeonato sportivo significa força physica. E não ha nada que decline tão cêdo, sob o sol, com as forças do organismo humano...

SURPREZA

Apesar de toda gente saber destas coisas, a primeira derrota de Dempsey espalhou no mundo admiração e surpresa. Nunca ninguem suppoz que Tunney fosse capaz de

vencer aquelle formidavel pugilista, que ha tantos annos detinha o titulo de campeão universal de «box».

EXPLICAÇÕES

Desde então, os chronistas sportivos dos Estados Unidos procuram explicações e justificativas para a derrota de Dempsey. Segundo a opinião d'elles, os motivos dessa derrota foram: o casamento, o cinema e a paixão dos negocios. Casando-se, elle ficou tão encantado pela sua mulherzinha, a linda Estella Taylor, que, na dôce felicidade da «honey moon», se esqueceu das suas responsabilidades sportivas... Depois, tentado pelo cinema, fez-se elegante e bonito, sacrificando tambem os deveres de pugilista. E, por fim, para ganhar dinheiro, deixou-se arrebatar pela paixão dos negocios, o que lhe roubou ao «box» tempo e energias!

O AMOR QUE MOVE AS ESTRELLAS...

Eu creio que esses tres motivos, citados pelos jornalistas americanos, podem, em ultima analyse, reduzir-se a um só: o amor. Ou, se quizerem, o casamento.

Com effeito, reflectindo bem sobre o caso, vê-se, sem esforço, que foi Estella Taylor, com os seus encantos de sereia, quem despertou em Dempsey o gosto do cinema e a paixão dos negocios. Artista de cinema, ella teve de certo a vaidade, bem feminina, aliás, de ter a seu lado, num bello «film», como já tinha na vida, o grande athleta, victorioso, que o seu amor tornára manso e docil... Depois, para attender lhe talvez aos caprichos e ás exigencias foi que Dempsey sentiu necessidade de ganhar dinheiro e entregou se á voragem dos negocios...

Agora, — digam-me cá — a causa de tudo não terá sido apenas o amor, que appareceu na vida do pugilista sob o amavel pseudonymo de Estella Taylor?

O amor, na vida dos homens, foi sempre a causa de tudo — fonte de todos os bens, mas fonte, tambem de todos os males...

PEREGRINO JUNIOR

CLUB DOS FENIANOS

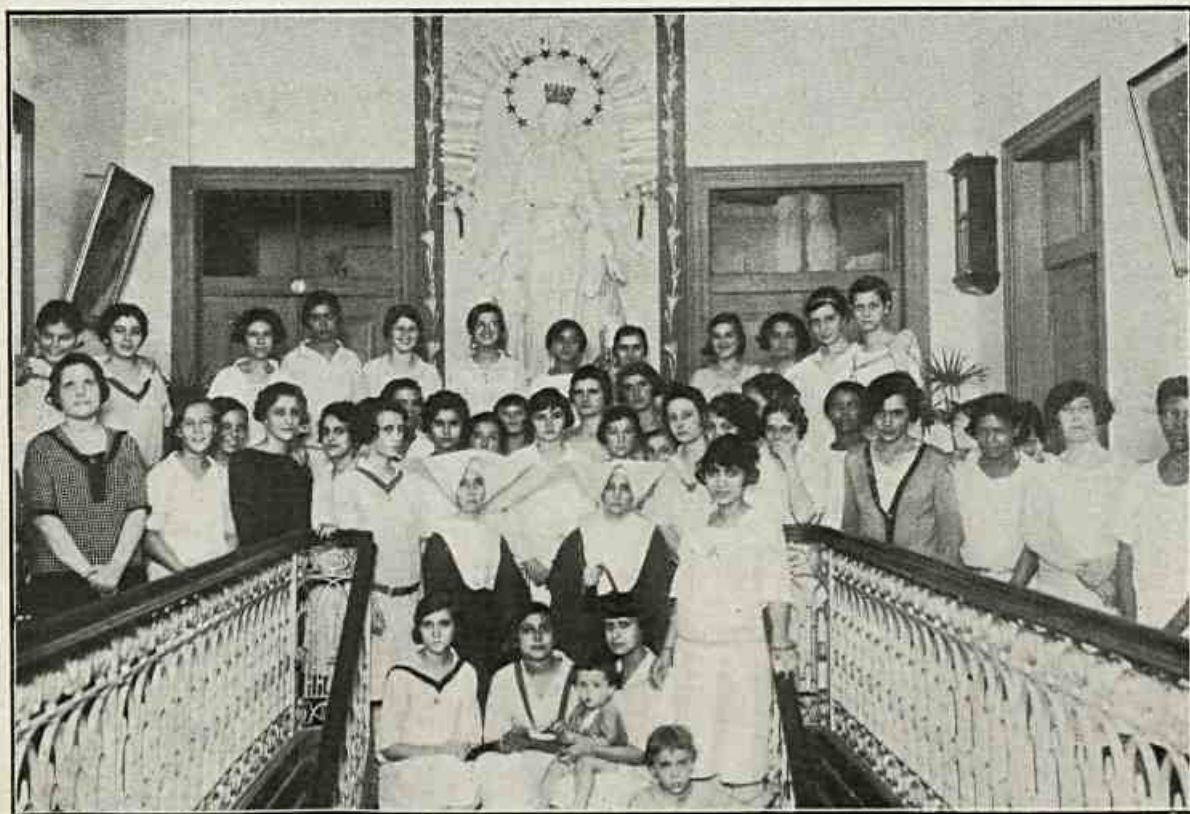
Bando Precatorio Pro Monte Serrat e Arassuahy.

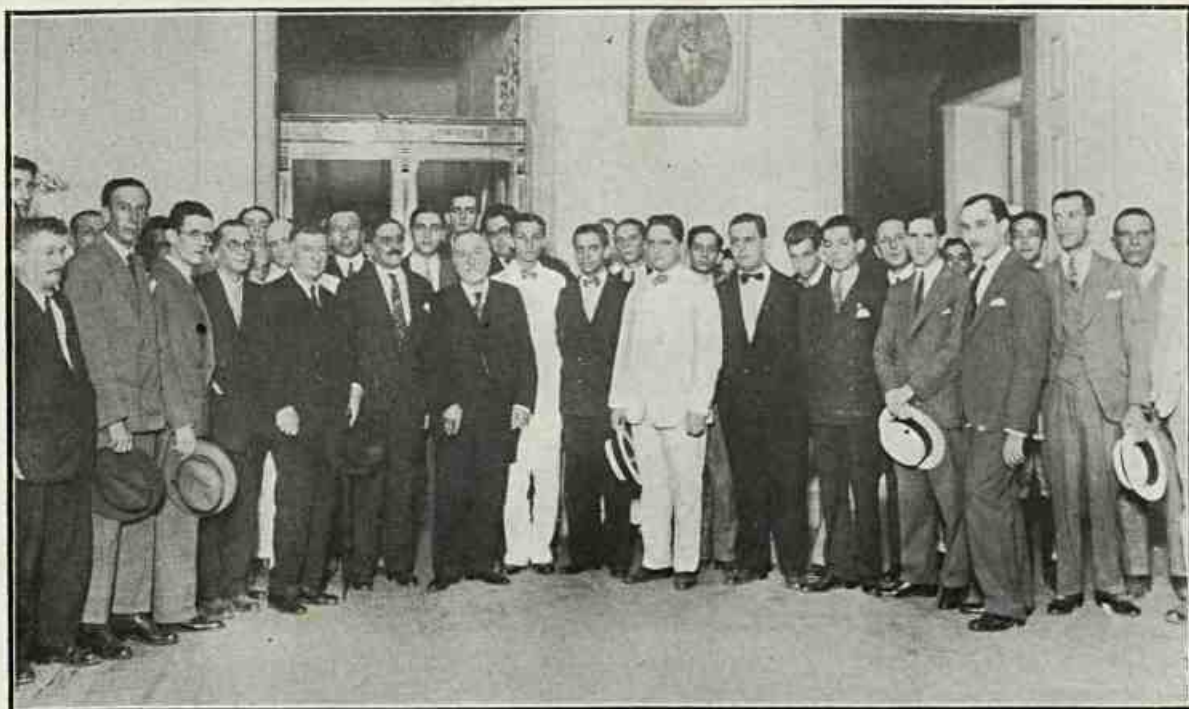
TROVAS

Entre muitas cousas certas,
Diz-me um velho companheiro:
— Não sabes si tens amigos,
Si não te falta dinheiro.

Em Pernambuco, a «broinha» é saboroso bolinho de massa de mandioca com assucar, ovos e castanha de cajú»; e «broa», no extremo Sul, é «pão ou bolo de farinha de milho com ovos bem batidos, assado no borralho». A famosa «broa» dura, comida com o caldo d'unto e legumes, usado em certas provincias portuguezas, é bem differente dessa nossa especie de QUITANDA mineira.

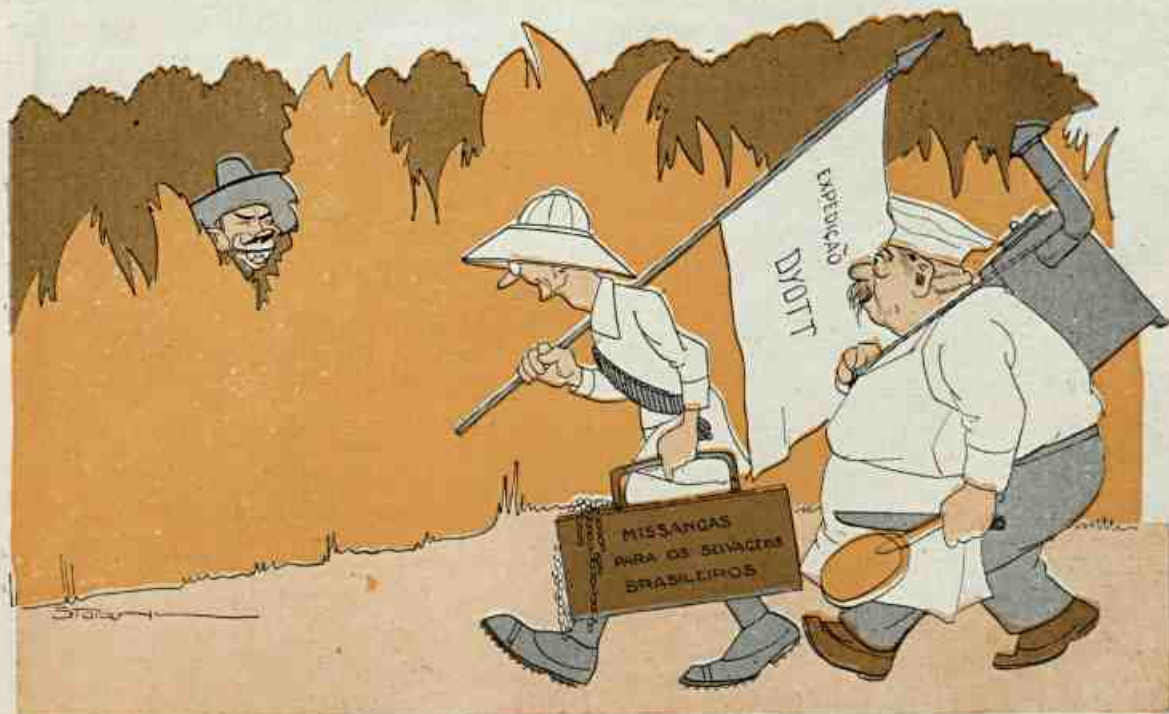
TEMPO QUENTE

ELLA. — Sabe ? Estou indignada. Todo o mundo já está ao par do nosso namoro !...
ELLE. — Com esse calor, minha filha, a cousa havia forçosamente de TRANSPIRAR..

Tijuca. — Collegio do Sagrado Coração de Jesus. — Manifestação de despedida da Irmã Maria José.

ESCOLA POLYTECHNICA

Rememorando o feito da Agua em 6 dias. — Manifestação dos Academicos ao Dr. Paulo de Frontin.

BANDEIRANTES ATRAZADOS...

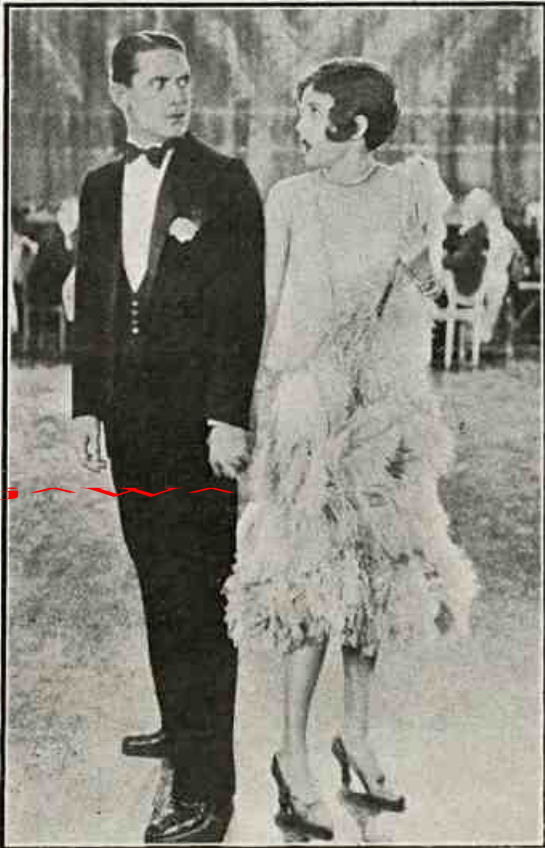
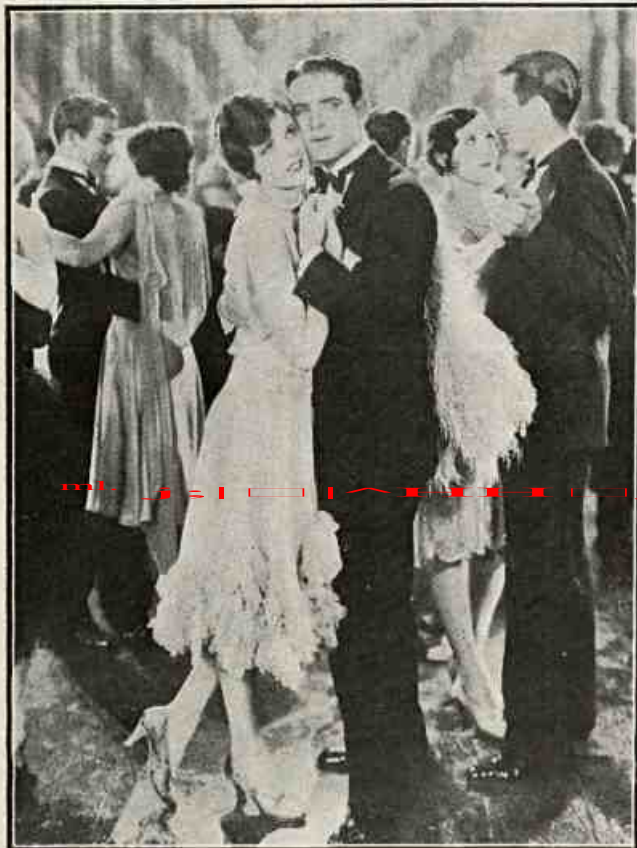
EXPEDIÇÃO DYOTT

MISSANGAS PARA OS SELVAGENS BRASILEIROS

JÉCA. — Vocês querem ver selvagens? E' muito facil. Assim que chegarem no coração do sertão, vocês encontrarão uns cinemas e lá peçam para ser exhibida uma fita de indios americanos...

IDYLLIO MAL PARADO

DA «FIRST NATIONAL PICTURES»

ELENCO

Sally Montgomery.......... Mary Astor
Hayden Eaton.......... Lloyd Hughes
Ambrosio Munn.......... Hallam Cooley
Mrs. Montgomery.......... Myrtle Stedman
Virginia Dare.......... Virginia Lee Corbin
Uncle Edgar.......... Jed Prouty
Cannibal Chief.......... Russ Powell

SYNOPSE

Sally Montgomery, enfermeira, e Hayden Eaton, empregado no banco de seu pai, são jovens namorados. De resto Hayden está mesmo loucamente apaixonado por Sally, posto que ella não o corresponda com segurança, porque vive á cata de um «romance».

Elles são encontrados em um cabaret distrahindo-se no jogo. Um outro casal Ambrosio Munn e Virginia Dare estão tambem presentes. Este ultimo cavalheiro é uma notabilidade entre os almofadinhas do tempo e a pequena admira-o extraordinariamente.

Sally é incuravelmente romantica e deseja ser levada á pretoria com grande pompa; então, quando uma excursão de hiate é planejada para os mares do Sul ella é tomada de grande excitação. Naturalmente Eaton faz parte do bando.

Sob o Cruzeiro do Sul o romance de Sally é alimentado pela belleza da scena, e ella induz o seu galan devoto a irem num pequeno bote, á noite, visitar uma ilhota nos arredores. Elle acceita a proposta, mas os seus preparativos de viagem são incompletos.

A viagem torna-se dura e difficil, a situação em que se encontram é terrivel. Elle toca um gramophone, mas isso não mata a fome; ella está tambem faminta, e ao chegarem em terra nem siquer têm onde repousarem.

Nesse interim, uma nota deixada no hiate alarmou a tripulação que, afinal, descobriu que o casal havia dado o fóra. E na pesquiza que fazem, vão ter á ilha onde se encontram.

O hiate chega e desembarca a tripulação que encontra os dois já em estado serio e apenas com um pouco de experiencia e de desillusão.

Tornando á casa na cidade onde moravam e o noivado de Sally e Hayden Eaton é solennizado, mas a felicidade não fôra convidada. O jovem par entra em discordia, a ponto de dividirem o quarto por uma linha passada ao centro. Nenhum delles põe o pé na parte onde móra o outro.

Ha, porém, entre elles um amargo ciume quando Ambrosio vêm vel-os. Uma noite Sally sonha ver um gigantesco cannibal parado junto de sua cama.

Ella grita e, esquecendo a linha divisoria, procura a salvação nos braços de Hayden.

Isso traz a principio a reconciliação, apezar de que o cannibal é verificado como sendo um simples reflexo de espelho de um signaleiro da rua advertindo aos transeuntes de que o cabaret é arranjado de modo a caracterizar a historia.

O casal acaba comprehendendo que não ha romances neste mundo e tratam de viver felizmente d'ahi em diante.

* * * Ha cem annos, o sr. Pickuick, o curioso personagem do romance de Dickenes, «fez» vma viagem de Rochester a Strand, em Londres.

Como ha um seculo, uma diligencia effectuou esse percurso, transportando, vestidos á moda de 1827, o sr. Pickuick e seus amigos. De dez em dez milhas eram mudadas as parelhas de cavallos, tendo sido feitas como na narrativa do genial humorista, varias paradas em velhas hospedarias, ainda existentes. Esta longa viagem, tão pittorescamente descripta por Dickens, é hoje effectuada de automovel em menos de uma hora.

---

* * * As estatisticas municipaes acabam de demonstrar que perto de 3/4 das senhoras casadas de Berlin seguem uma profissão que as isenta da tutela marital.

---

* * * Dos 500 principaes medicamentos chinezes, 300 provêm de plantas, 100 de animaes e 300 de mineraes. No reino vegetal são sempre mais empregadas as raizes e os bulbos.

As mais desejadas são as raizes de cardo, jasmin, jacyntho, hambú, e lotus. Os medicamentos do reino animal mais apreciados são: larvas de moscas, minhocas, gafanhotos, bichos de seda descascados, bezouros de differentes especies, baba de sapos, chifres de cervos e veado. Alem disso a bile de boi e otros animaes, fetos de cobras e garças e o fenis do cão e de burros assim como excrementos de coelhos e ratos. O mineraes são muito pouco usados e mais frequentemente, assenico, mercurio, cal, enxofre e cobre.

* * * A semente nada mais é que o ovulo modificado depois da fecundação e que contem o embryão orgam essencial do qual terá origem uma nova planta.

Essa semente deriva do ovario, que se tornou fructo, e que em grande numero de casos, apresenta orgãos de defesa que garantem a sua vitalidade.

ORIGEM DE UM PROVERBIO

O proverbio hespanhol «Allá van leyes adonde quieren reyes» no qual se diz que as leis têm acima de si a vontade dos reis, se origina do seguinte facto:

Affonso VI, rei de Hespanha, no fim do seculo XI esteve á frente da questão das duas liturgias, a da igreja romana e a da gothica.

Resolveu, então, lançar numa fogueira benta e preparada especialmente para isso, um exemplar de cada um dos dois breviarios declarando que daria preferencia ao que melhor resistisse á prova.

Triumphou o manuscripto gothico, o que era o contrario do desejo do rei. Este, indignado, pegou o livro rebelde e tornou a atiral-o ás chammas, dizendo: «Alla van leyes adonde quieren reyes» que se tornaram proverbiaes desde então.

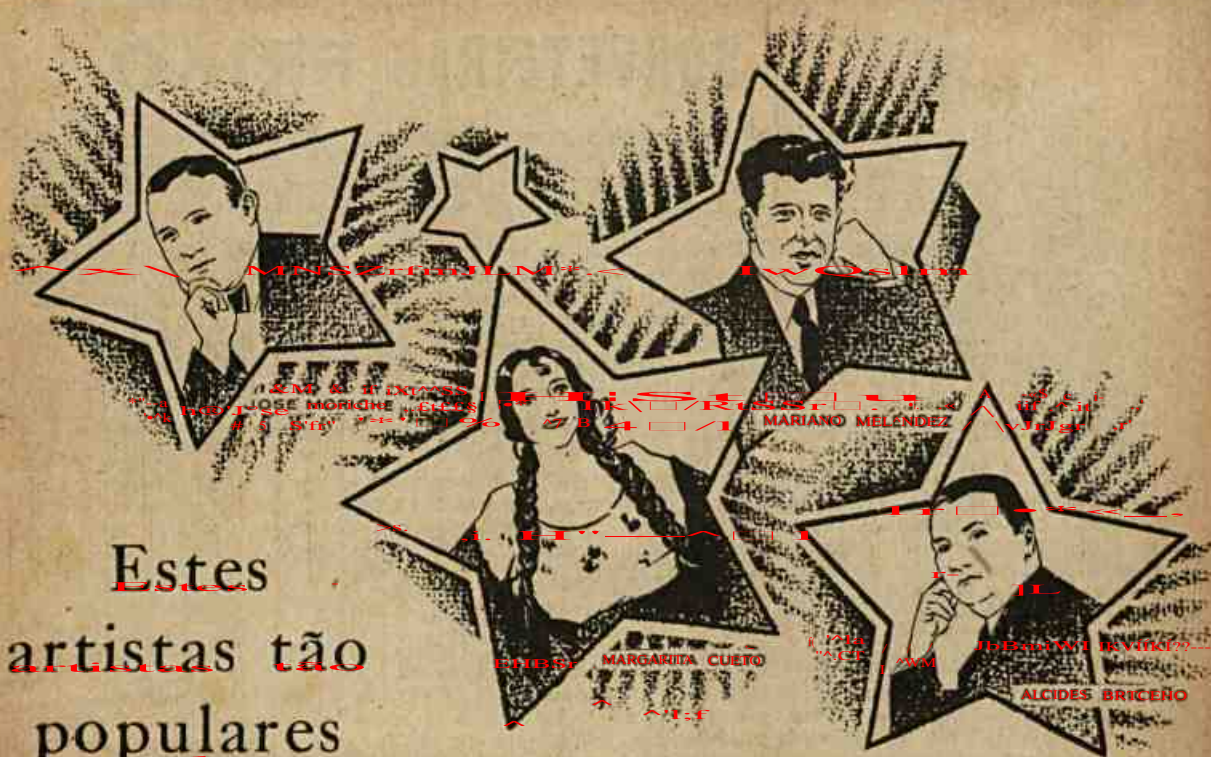
NO INTERIOR

Na linguagem do nosso povo, o viajante escoteiro, ou o da comitiva, si leva CAMARADA, dá a este para carregar a «patrona» e a «mala» ou leva comsigo mesmo, pessoalmente, si viaja só, a pequena bolsa de couro, a «capanga» que differe pelo feitio ou tamanho do que se chama «butucum», ou dos «alforges» — objectos proprios para conduzir roupas e outros artigos de viagens, quando se percorre a cavallo o interior do paiz.

MARIANO MELENDEZ

JOSÉ MORICHE

MARGARITA CUETO

ALCIDES BRICEÑO

Estes artistas tão populares gravam suas vozes em Discos Victor

É natural que estes artistas tão populares façam gravações para a Companhia Victor, uma vez que os Discos Victor, tocados pela Victrola Orthophonica, reproduzem de uma maneira insuperavel a propria personalidade destes cantores, sem omittir nenhum dos rasgos que os caracterizam. Na verdade, si V. S. se trasladasse a um outro compartimento de sua casa, acreditaria que o artista em pessoa se achava em seu lar.

Qualquer que seja o estylo de musica que V. S. prefira, a Victrola Orthophonica a reproduzirá com uma certidão incrivel, tanto pela nitidez das notas como pela plasticidade musical do conjunto. Estes artistas interpretam canções de todas as classes. Tambem V. S. poderá ouvir neste instrumento as ultimas peças de dansa executadas pelas mais famosas orchestras, sobresahindo especialmente entre as mesmas a conhecida Orchestra Internacional, a Orchestra Typica Victor, a Orchestra de Paul Whiteman, a Carabelli Jazz Band e outras agrupações musicaes de renome.

Ouça os ultimos Discos Victor gravados por estes artistas no estabelecimento de um dos nossos revendedores. Escute-os tocados na Victrola Orthophonica e depois então faça seu julgamento. Esta é a melhor e unica prova para se convencer. Faça isto *hoje sem falta.*

Distribuidores Geraes:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro S. Bento, 45 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas: Julio Boehm & C., Rua Republica do Perú n. 71; Stephen Schaefer & C., Galeria Cruzeiro; Porfirio Martins, rua da Carioca n. 37; Dorfman & Irmão, rua do Cattete n. 253; Parc Royal (Vasco Ortigão & C.), Largo de S. Francisco; The Dental Mfg. Co., Ltd., rua do Ouvidor n. 127; F. Faulhaber & C., rua Marechal Floriano n. 119; Campassi & Camin (Casa Sotero), rua Republica do Perú n. 79; Mestre e Blatgé, rua do Passeio n.os 48 a 54.

Novos Discos Victor *Orthophonicos*

PROTEJA-SE

Sómente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"

VICTOR TALKING MACHINE CO. CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

NÃO É LEGITIMA SEM ESTA MARCA

PROCURE-A!

* * * Perto da costa as sardinhas recolhem mecanicamente, nas suas branchispinhas largas e delgadas que formam a parede de filtração aos lados da cavidade buccal, o plankton neritico até começar a maturação sexual que, por certas razões physiologicas, as tornam vorazes mesmo com o apparelho digestivo em condições normaes.

* * * Um electron (a parte menor que se pode imaginar da materia) é tão infinitamente pequeno que, comparado com um grão de polvora é o mesmo que este comparado com a terra.

* * * A uma certa formação especial de ouro virgem, em folhetos e pepitas, ou em granetos procedidos com o milho quebrado, davam os antigos mineiros o nome de «ouro em CANGICA».

* * * O «barrigudinho» como elemento saneador é um peixinho muito commum no Brasil, o seu nome scientifico é GERARDINUS EAYDA MAGULATUS.

Devorador insaciavel dos anophelicos o «barrigudinho», como é designado vulgarmente, serve como excellente funccionario da Saude Publica e não exige vencimentos...

EMPLASTRO PHENIX

MARCA
REGISTRADA

Milhares de attestados de doentes de reumatismo, tosse, bronchite, asthma, resfriados, etc. comprovam a sua incomparavel e benefica acção

FELICIDADE DO LAR

A Esposa applicando em seu marido o celebre emplastro phenix, contra dores das costas.

Existe ha mais de meio Seculo

* * * A tradição conserva a lembrança de duas cartas geraes, verdadeiros mappas mundi: o «Cartolario d'Alcobaça» existente em Portugal, desde 1408; a outra carta nunca sahiu do poder de D. Henrique e era a famosa carta de Marino Sanuto. Do mesmo tempo é a Camaldules de S. Miguel de Murano, traçada em 1380 e ligada ás viajens de Marco Polo.

* * * A parcimonia alimentar dos nossos CABOCLOS reduz, num contraste que se impõe, o merito da sobriedade nipponica, o JAPONEZ come pouco, mas fal-o regularmente; o nosso TAPUIO come pouco e irregularmente, jejuando, ás mezes, vezes, dias e semana. Um XIBÉ, cuja base é a farinha dagua, tão pobre em vitaminas, constitue, muitas vezes, o alimento exclusivo dum homem, durante 24 horas.

Isto, naturalmente, depaupera o organismo, mas enriquece o açambarcador.

* * * Calculando-se que um homem fale, em média, 3 horas por dia e na proporção de 100 palavras por minuto, no fim de um anno terá emittido um numero tal de palavras que dê para 53 volumes, em oitavo.

A incerteza é peior que a ignorancia

0901

Precavenha-se, pois, contra as falsificações e substitutos de duvidosa pureza chimica e incerto effeito therapeutico. Insista sempre no acondicionamento original, facil de conhecer pelo angulo e a marca SCHERING. Exija sempre UROTROPINA-SCERING em vidros de 50 comprimidos de 0,5 grs. e V. S. aproveitará as vantagens que unicamente o producto original lhe offerece, como sejam: a experiencia de fabricação de mais de 30 annos, a confecção com as melhores materias primas a as condições de segurança garantidas pelo controle permanente caracteristico da Casa SCHERING. 30 annos de experiencia clinica confirmam a superioridade da Urotropina original Schering como sendo o melhor remedio contra as doenças infecciosas, especialmente como poderosissimo desinfectante das vias urinarias, biliares e intestinaes.